

**OS DESAFIOS DA (EJA) ESPECIAL NA PERSPECTIVA DO PROF. DE HISTÓRIA,
EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE CARAUARI-AM**

*Acadêmico: Antonio Jefferson Cunha de Lima¹
Orientadora: Glauciene da Costa Maia²*

RESUMO

Ensinar História na Educação de Jovens e Adultos (EJA) por si só já é uma tarefa desafiadora, mas quando o professor se depara com alunos que possuem necessidades especiais, essa missão se torna mais complexa. Propor um aprendizado diversificado e inclusivo exige conhecimento especializado e pedagógico, além de cuidados e paciência. Diante dessas circunstâncias, a presente pesquisa surgiu com o objetivo de investigar possíveis aspectos referentes às diversidades que levam o professor de História da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a ter dificuldades em aplicar um ensino igualitário para alunos especiais. A pesquisa foi feita em uma escola municipal no município de Carauari, mediante as problemáticas observadas quando ainda estava no estágio supervisionado I. Hipóteses foram levantadas e, a partir das mesmas, um questionário foi proposto para os professores, cujos resultados foram analisados e comparados com as hipóteses levantadas, e por fim expondo os resultados alcançados, buscando possíveis respostas que expliquem essa realidade.

Palavras-chave: História. Dificuldades. Desafios. Inclusão

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) emerge como um campo crucial para a inclusão educacional, especialmente em uma sociedade marcada por desigualdades de acesso e oportunidades. No entanto, a implementação da Educação Especial nessa modalidade de ensino apresenta uma série de desafios e dificuldades, em particular para os professores de História.

¹ Antonio Jefferson Cunha de Lima. Graduando do curso de Licenciatura em História Mediado por Tecnologia
E-mail: jeffersoncunha364@gmail.com

² Glauciene da Costa Maia. Mestra em História pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Atualmente professora assistente do curso de História pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA do curso de licenciatura em História mediado por tecnologia no município de Carauari /AM. Endereço Rua Juscelino Kubitschek nº 20 Centro 69500000 – Carauari, AM – Brasil.
E-mail: glauciamaiia2020@gmail.com.

O projeto intitulado “Os desafios da (EJA) especial na perspectiva do professor de História, em uma escola do Município de Carauari-AM” surgiu a partir da observância do estágio supervisionado I que iniciou em 14. ago. 2023 e concluiu-se em 06. set. 2023. O objetivo geral deste estudo foi compreender os desafios encontrados em sala de aula pelo professor de História diante da Educação Especial na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Neste sentido, os objetivos específicos deste trabalho incluem aspectos como abordar a sobrecarga que os professores enfrentam, interferindo em aspectos profissionais e afins. Além disso, visa analisar se os educadores possuem ou receberam capacitação e apoio pedagógico adequados para lidar com as demandas da Educação Especial. Outro ponto é caracterizar o impacto de lecionar várias disciplinas no chamado modelo multisseriado. Por fim, argumentar a falta de investimentos estruturais e tecnológicos, destacando suas implicações no processo educativo.

Durante o estágio supervisionado I, foi constatado que os alunos especiais enfrentavam dificuldades significativas para acompanhar as aulas multisseriadas, evidenciando a urgência de suporte individualizado com adaptações curriculares e a falta de apoio pedagógico para o auxílio dos professores. Além disso, ficou evidente a dificuldade do professor em dividir a atenção entre os alunos especiais e os restantes da turma.

Isso despertou a seguinte reflexão sobre o porquê, mesmo com tantos avanços e metodologias inovadoras, a Educação de Jovens e Adultos ainda permanece presa a práticas tradicionalistas, por qual motivo o professor de História, quando vai para a Educação de Jovens e Adultos, não tem acesso a suporte adequado, principalmente quando o assunto é Educação Especial.

Este estudo pretende fornecer uma análise compreensiva dos desafios mencionados, contribuindo para a formulação de estratégias que possam melhorar a prática docente e promover uma educação inclusiva de qualidade para jovens e adultos. Portanto, foi usado o questionário como método de pesquisa empírica, que caracteriza-se pela coleta de informações, fornecendo dados qualitativos essenciais para a análise. O historiador Rüsen enfatiza a importância desse método para a História:

Os métodos da pesquisa empírica constituem o terceiro fator dos fundamentos da ciência da história. Como regulação do pensamento histórico, que lhe possibilitam produzir fundamentações específicas e lhe permitem assumir o

caráter de pesquisa, eles por certo influenciam o modo pelo qual as perspectivas (ideias) são concebidas, uma vez que é mediante elas que o passado deve ser tornado cognoscível pela história como ciência particular. (Rüsen.2001. p33)

Esta citação de Jörn Rüsen destaca a importância dos métodos de pesquisa empírica na ciência da História, sendo, portanto, de suma importância para a regulação do pensamento histórico, concedendo à História a criação de fundamentações específicas e assumindo o caráter de uma pesquisa científica.

A partir disso, surgem as seguintes hipóteses: será que o causador dessas dificuldades encontradas pelos professores de História pode ser uma possível falta de investimentos na infraestrutura ou em tecnologia, ou uma falta de capacitação para os professores relacionada à educação especial, talvez uma possível sobrecarga de funções, a falta de apoio multidisciplinar, ou ainda, o fato de o professor lecionar várias disciplinas que fogem da sua especialidade. A análise revelou insights valiosos que podem contribuir significativamente para a melhoria da educação e para o desenvolvimento de novas estratégias de ensino.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

No dia 21 out. 2024, iniciou o projeto de pesquisa na Escola Municipal Prof.º Margarida Santiago³. A mesma cedeu aos acadêmicos de Licenciatura em História do Núcleo-NESCAR a oportunidade de trabalhar com os professores da modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) – do 6º ao 9º ano no modelo multisseriado, no período noturno. A pesquisa se encerrou no dia 07 nov. 2024. Vale destacar que professores, gestor, pedagogos e demais funcionários foram todos muito receptivos, podendo contar com total autonomia para a execução da mesma. Vale ressaltar que a escola não possui nenhum professor formado no ensino de História atuando na (EJA), porém todos eles atuam ministrando aula no componente curricular de História.

A Escola Prof.ª Margarida Santiago está localizada no Bairro Nossa Senhora de Fátima, no município de Carauari, Amazonas, Brasil. A mesma tem uma demanda de alunos, onde boa parte das famílias vive uma situação econômica de baixa renda, sendo o único recurso

³ A referida instituição onde ocorreu esse projeto terá o nome fictício de Escola Municipal Prof.ª Margarida Santiago, com o intuito de preservar a imagem da mesma.

financeiro oriundo do auxílio Brasil. Outra pequena parte são funcionários da Petrobras e precisam se ausentar de casa e dos filhos por 14 dias para prestar serviço no porto Urucu, deixando a responsabilidade da criação dos filhos com um dos cônjuges, com os avós ou outra pessoa da família, uns poucos são funcionários públicos; outra parte tem sua renda advinda do trabalho no comércio local. Também tem uma parte das famílias que sobrevive da pesca, da agricultura artesanal e de subempregos temporários.

No bairro Nossa Senhora de Fátima, onde a escola está inserida, há cinco escolas que funcionam com Ensino Fundamental de 09 anos do I e II ciclo, que também é ofertado pela mesma, porém, é a única escola no bairro a oferecer Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Este projeto tem por finalidade evidenciar uma realidade que ainda se encontra em vigência em boa parte das escolas no município de Carauari, que seriam as dificuldades e os desafios que o educador, no caso deste projeto, o professor de História encontra na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em um contexto de Educação Especial.

O trabalho de campo começou com o planejamento e preparação por meio de pesquisas bibliográficas. Em seguida, foram definidos de forma clara os objetivos do projeto e as hipóteses a serem investigadas. Posteriormente, foi elaborado um questionário específico para os professores, contendo perguntas abertas e fechadas que abordam os desafios educacionais. Os questionários foram então distribuídos, garantindo o anonimato do respondente para obter respostas sinceras e precisas.

Com o questionário preenchido, os dados foram coletados e compilados em uma base estruturada, realizando-se uma análise preliminar dos dados para identificar padrões e tendências emergentes. A análise dos dados foi feita utilizando métodos qualitativos, identificando os principais desafios enfrentados pelo professor, como falta de infraestrutura, capacitação insuficiente e sobrecarga docente. Avalia-se também o impacto dessas dificuldades na qualidade do ensino e na inclusão dos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa foi realizada com o objetivo de verificar quais as dificuldades no desenvolvimento das práticas pedagógicas enfrentadas pelo professor de História na Educação de Jovens e Adultos (EJA) frente à Educação Especial. Como citado acima, a escola escolhida

para participar desta pesquisa foi uma escola do município de Carauari-AM, onde foi realizado o estágio supervisionado I. Nesta escola, existem dois professores de História atuantes na (EJA), ambos já lecionaram para vários alunos especiais tanto no ensino regular quanto na mesma.

Para chegar a resultados precisos, foi realizada a aplicação de um questionário junto aos professores titulares, contendo dez perguntas como base para a coleta de dados e aproximação da realidade vivenciada pelos professores. Esses questionamentos estavam pautados em cinco tópicos centrais, visando conhecer os autores do processo de ensino e as dificuldades encontradas pelos mesmos em sua jornada de trabalho, e se os mesmos recebem formação continuada. Buscou-se ainda compreender as políticas de investimentos e suas limitações, se na visão individual há falta de apoio multidisciplinar, por outro lado, verificar se há sobrecargas exaustivas, analisar o modelo multisseriado e seus desafios. Através dessa entrevista, é possível enxergar de um modo prático a visão docente no ensino de História da Educação Especial na (EJA).

Os professores titulares ⁴da turma A e B, foram os voluntários da pesquisa. O professor titular número 1 da turma A tem 41 anos, atua como professor a 20 anos, onde 8 desses vem atuando no ensino regular e Educação de Jovens e Adultos-(EJA). O professor titular número 2 da turma B tem 48 anos e exerce sua função há 26 anos, sendo que 6 desses anos trabalhados variam entre (EJA) e regular.

Vale ressaltar que nessa escola a abordagem de ensino inclusivo funciona com turmas multisseriadas, ou seja, alunos de diferentes séries e idades agrupados na mesma sala de aula. Além disso, o professor que trabalha com História também ministra os demais componentes curriculares como língua portuguesa, matemática e ciência. As informações obtidas por meio do questionário foram analisadas e serão discutidas logo a seguir.

3.1 Falta de formação continuada

De acordo com as informações coletadas no questionário, os professores atuantes compreendem a importância da formação continuada na vida profissional e como formadores de opinião. Relativo a isso, o professor titular 1 afirma que ela “fornece embasamento teórico e prático necessário para lidar com a diversidade de contextos e necessidades dos alunos”. O

⁴ Os professores entrevistados serão aqui chamados de professores titulares 1 e 2.

mesmo acrescenta: “A maioria dos educadores que trabalham em sala de inclusão não tem formação adequada, muitas vezes quando é oferecido pelo órgão empregador, as formações acabam acontecendo em períodos em que nem todos educadores estão disponíveis para participar.”

Já o professor titular 2 diz que “sim, porém esporadicamente”, ou seja, algo que ocorre poucas vezes, porém ele percebe a preocupação do órgão fornecedor em melhorar essa situação. A falta de conhecimento específico dos professores para lidar com alunos especiais é uma questão crítica na educação inclusiva. Durante o estágio ficou perceptível a demonstração de insegurança diante das necessidades de atender esses alunos com especialidades.

Quando comparado o que é abordado na formação acadêmica do ensino de História com o que é observado durante os estágios, é visível a insegurança de quem atua em uma área específica sem formação pautada no que condiz à prática. Isso pode levar a estratégias de ensino genéricas, que nem sempre são eficazes para atender às demandas únicas de cada estudante. As autoras Martins e Romanowski, afirmam: "A formação continuada é inerente ao desenvolvimento profissional no espaço em que se efetiva o trabalho docente, e deve ser vista como um processo contínuo que visa a transformação da prática pedagógica." Martins e Romanowski (2011, p.327).

Em outras palavras a formação continuada não é um evento isolado, mas sim um processo contínuo e dinâmico, que visa transformar e aprimorar a prática pedagógica dos professores para que não haja a falta de conhecimento e formação adequada dos mesmos para lidar com alunos especiais.

Os historiadores Jaime Pinsky e Bassanezi Pinsky em sua obra *Novos combates pela História: Desafios – Ensino*, seguem uma linha de raciocínio semelhante quando afirmam “Claro, o tom do professor e suas Estratégias didáticas podem variar conforme a faixa etária, o repertório e os valores dos alunos e os objetivos do seu trabalho” (Pinsky, Bassanezi 2021, p106).

Os autores enfatizam justamente essa flexibilidade e sensibilidade em adaptar as estratégias didáticas e o tom utilizado pelo professor de acordo com as características específicas dos alunos. No caso da Educação de Jovens e Adultos (EJA), muitas vezes é necessário ajustar as estratégias de acordo com a idade e o nível de conhecimento de cada um, sejam adolescentes, adultos ou até mesmo idosos, observando as diferentes necessidades,

interesses e capacidades de compreensão.

Ribas e Soares, acreditam que não só o professor, mas todo corpo docente necessita de uma qualificação contínua:

Faz-se necessário uma qualificação dos profissionais envolvidos neste processo, é fundamental que a equipe docente esteja bem preparada, por este motivo é extremamente importante uma formação continuada, onde todos tenham a oportunidade de repensar a sua prática. Pois, a formação continuada é um processo possível para a melhoria da qualidade do ensino, dentro do contexto educacional contemporâneo. (Ribas e Soares, 2012, p. 5)

Os autores mostram a importância da formação continuada, visto que a mesma proporciona aos docentes a oportunidade de repensar e aprimorar suas metodologias de ensino, contribuindo assim para a melhoria da qualidade e da experiência vivida pelos alunos na sala de aula. Logo, é de suma importância estar sempre preparado e com suas metodologias atualizadas.

A gestão de sala de aula também é um desafio, especialmente quando se trata de alunos com necessidades especiais. Investir em capacitação contínua e formação voltada para essas minorias é fundamental para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e inclusiva.

3.2 Investimentos insuficientes

Não é de hoje que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Especial sofrem por falta de recursos financeiros. De acordo com o professor titular 1, “a educação inclusiva nas escolas públicas vem recebendo uma atenção crescente com políticas e legislações que promovem o direito e o acesso à sala de aula. No entanto, na prática, enfrentamos muitos desafios, como a falta de recursos, infraestrutura e formação inadequada dos profissionais da educação”. Nesta mesma linha de raciocínio, o professor titular 2 afirma: “Há uma preocupação não só com os alunos, mas no tratamento com os mesmos, pois são especiais e necessitam de um olhar especial. Para melhorar o atendimento às diferenças, seria necessária a capacitação continuada, já que para o professor muitas vezes é difícil identificar o tipo de deficiência no aluno”.

Quando adentramos historicamente na educação brasileira, percebemos que as

modalidades de ensino que atendem a população “excluída”, como a propriamente dita Educação Especial, já sofrem com escassez de recursos desde os seus primórdios, impactando diretamente no suporte que deveria ser oferecido a professores e alunos. Seguindo esta linha, Libâneo afirma:

A educação nunca pode ser a mesma em todas as épocas e lugares devido ao seu caráter socialmente determinado. As normas sociais, os valores, os modelos de vida, de trabalho e de relações entre as pessoas correspondem a modelos socialmente dominantes encarnados pelas classes que detêm o poder econômico e político (...). A prática educativa intencional compreende, assim, todo fato, influência, ação, processo, que intervém na configuração da existência humana, individual ou grupal, em suas relações mútuas, num determinado contexto histórico-social (Libâneo, 1992, p. 72).

Libâneo destaca, entre outras coisas, a influência das classes sociais, valores e modelos de vida mediante as normas sociais, que não são neutras, refletindo interesses e posições das classes dominantes. Logo, a educação não é imparcial; ela é o reflexo das relações de poder e das estruturas sociais existentes. O gráfico abaixo destaca os investimentos destinados a essa modalidade de ensino em um recorte de dez anos entre 2012 e 2022.

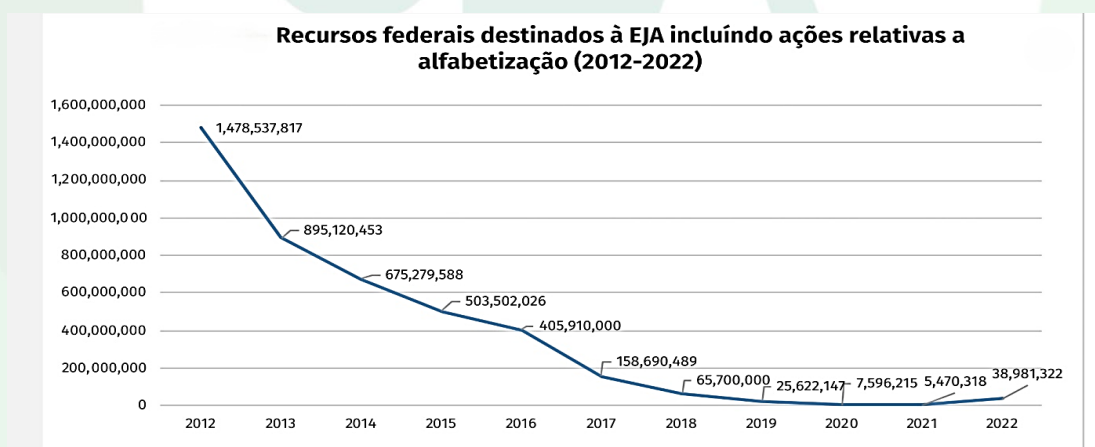


Figura 1: Fonte: SIOP. Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento: Disponível em: <https://fonec.org/>

O gráfico mostra que, desde 2013, houve uma redução considerável dos recursos voltados para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). E não para por aí, a partir de 2016, essa queda se agrava, atingindo níveis inacreditáveis em termos de investimento público, ficando bem evidente quando se faz o comparativo com o ano de 2021, mostrando que o gasto destinado para o mesmo representa insignificantes 0,37% do valor gasto em 2012, conforme os dados do Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (SIOP).

Desta forma, resultando em infraestrutura inadequada, em alguns casos a remuneração dos professores decai, acarretando a falta de serviços adicionais. Quando cruzada essa realidade com a Educação Especial, o baixo investimento afeta geralmente a acessibilidade, que sempre foi um desafio nas escolas públicas, adaptações como rampas e tecnologias para alunos com deficiências motoras.

Logo, fica evidente que investir financeiramente recursos, capacitação docente e programas de inclusão é fundamental para garantir uma educação de qualidade e inclusiva para todos os estudantes, independentemente de suas necessidades.

3.3 A falta de apoio multidisciplinar

Ao serem questionados se recebem apoio multidisciplinar, ambos os professores 1 e 2 afirmam que “não”. Essa ausência de apoio multidisciplinar na sala de aula é atualmente um calcanhar de Aquiles na Educação Especial, haja vista que a mesma desempenha um papel de suma importância, oferecendo suporte individualizado e intervenções específicas como terapia e suporte emocional. Vale ressaltar que, para o aluno ter um suporte individualizado, é necessário o mesmo ter laudo médico, tendo em vista que ajuda a elaborar um Plano Educacional Individualizado (PEI), específico com metas e adaptações curriculares, facilitando o acompanhamento do progresso do aluno e criando modificações nas estratégias educativas.

É importante enfatizar que, nas salas da (EJA) onde ocorreram o estágio, havia dois alunos especiais com laudos e um terceiro aparentemente especial, porém não era resguardado pelo mesmo, sendo um laudado na turma A e um na turma B.

A burocracia em conseguir laudos médicos é uma problemática não só em Carauari, mas em grande parte dos municípios. Existem fatores que contribuem para esta situação, o principal é o deslocamento para a capital, tendo em vista que a grande maioria das famílias vive de Bolsa Família, pesca e agricultura. As poucas linhas aéreas cobram valores inviáveis, as lanchas cobram menos, porém com uma diferença mínima. Também existe o fator estadia, que na capital é considerado alto, causando desistência de muitas famílias.

Com relação ao apoio e orientação por parte da escola, é bom salientar que, geralmente, quando esse apoio é ofertado, na grande maioria das vezes é no período diurno, tornando-se quase que exclusividade do ensino regular. Ou seja, tanto o professor quanto os jovens especiais

da EJA, na maioria das vezes, não têm acompanhamento de profissionais que possam auxiliá-los no processo de ensino e aprendizado. É visível a ausência de professores assistentes, terapeutas, psicólogos, entre outros profissionais de apoio, na referida modalidade de ensino. Em outras palavras, a falta de suporte especializado e de recursos humanos em relação ao alunado especial dificulta o desempenho do mesmo. Conforme tratado nas Diretrizes Curriculares Gerais da Educação Básica:

O respeito aos estudantes e aos seus tempos mentais, sócio emocionais, culturais e de identidade é um princípio orientador de toda ação educativa. É responsabilidade dos sistemas educativos a criação de condições para que crianças, adolescentes, jovens e adultos, com sua diversidade (Diferentes condições físicas, sensoriais e sócio emocionais, origens, e etnias, gênero, crenças, classes sociais e contexto sociocultural), tenham a oportunidade de receber a formação que corresponda à idade própria de percurso escolar. (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica 2013. p35).

A citação está enfatizando a importância de respeitar a diversidade dos estudantes em todos os aspectos. Também aponta que é fundamental considerar os tempos mentais, socioemocionais, culturais e de identidade de cada estudante, acrescentando ainda que é responsabilidade dos sistemas educativos criar condições que permitam a todos, independentemente de suas condições, receber a devida formação. Logo, é notório que estão defendendo uma educação inclusiva e equitativa, que respeite e valorize a diversidade dos estudantes e que busque oferecer a todos as mesmas oportunidades de aprendizagem.

Se analisarmos o que diz a Conferência Nacional da Educação Básica de 2008, iremos encontrar uma pauta que fala do quão necessário é uma consolidação de “uma política de educação de jovens e adultos (EJA)”, firmada nos preceitos de formação integral e inclusiva, visando qualidade social. Além disso, o professor atuante nessa modalidade de políticas educacionais deve ser licenciado, o que pode garantir maior êxito no processo dinâmico de ensino inclusivo. Os autores Balbino e Santos afirmam:

O aluno com deficiência requer recursos pedagógicos e metodológicos específicos para ter o domínio da aprendizagem, uma vez que a inclusão escolar é a oportunidade para que de fato elas não estejam à parte, isoladas realizando atividades sem acompanhamento e sem sentido. (Balbino, Santos, 2015).

Os autores destacam a importância da inclusão, todavia, a mesma não pode ser feita de qualquer forma, mas necessita de todo um processo pedagógico e metodológico que se adeque às necessidades específicas dos alunos e suas limitações. Esse apoio multidisciplinar visa modificar todo esse processo, buscando a melhor forma possível de introduzir os alunos especiais no âmbito escolar. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular:

[...] Entre os saberes produzidos, destaca-se a capacidade da comunicação e diálogo, instrumento necessário para o respeito à pluralidade cultural, social e política, bem como para o enfrentamento de circunstâncias marcadas pela tensão e pelo conflito. A lógica da palavra, da argumentação, é aquela que permite ao sujeito enfrentar os problemas e propor soluções com vistas à superação das contradições políticas, econômicas e sociais do mundo em que vivemos. (BNCC 2017, p 398).

Em outras palavras, a citação enfatiza a argumentação lógica como um meio de enfrentar seus problemas e encontrar possíveis soluções, buscando superar as diversidades presentes no cotidiano da sociedade, promovendo uma convivência com mais harmonia e justiça. O historiador José D' Assunção Barros, em sua obra "Seis Caminhos para a Historiografia do Novo Milênio", traz uma grande colaboração ao afirmar: "Além de trabalhar em favor de uma História Inclusiva, abordar a História com responsabilidade social é também estimular nos leitores e alunos de História o desenvolvimento de uma capacidade crítica que poderá ser depois utilizada para mudar o mundo em que vivem" (Barros 2004, p. 256).

O autor destaca a importância de uma abordagem inclusiva e socialmente responsável ao ensinar História. Sugerindo que, agindo de tal maneira, estamos não apenas promovendo a inclusão, mas também possibilitando aos discentes a habilidade de desenvolverem uma capacidade crítica, que virá a ser para os mesmos uma ferramenta transformadora para mudar o mundo em que vivem.

Mas como possibilitar tal ferramenta para um aluno especial sem esse apoio pedagógico e multidisciplinar? Uma vez que os mesmos possibilitam a criação de estratégias de ensino e de orientação. Portanto, investir em uma equipe multidisciplinar é garantir que tanto alunos como professores tenham acesso a recursos e orientação que são fundamentais para adquirir uma educação de qualidade.

3.4 Sobrecarga exaustiva.

Inúmeros fatores podem acarretar em uma situação de sobrecarga no professor, como, por exemplo, o sistema escolar que, na maioria das vezes, transfere a responsabilidade de cobrir as lacunas existentes aos próprios educadores. O mesmo, na atualidade, desempenha o papel de psicólogo, apaziguador, mediador, ouvinte, investigador, ensina boas maneiras, dentre tantos outros papéis.

Questionado sobre isso, o professor titular 1 afirma que “Sim, lidar com situações que vão além da sala de aula pode gerar uma sobrecarga nos professores”. Somado a isto, os docentes frequentemente passam por sobrecargas de trabalhos e excessivas avaliações, podendo afetar a saúde do professor tanto física quanto mental. Relativo a isso, as autoras Gasparini, Barreto e Assunção apontam:

Na atualidade, o papel do professor extrapolou a mediação do processo de conhecimento do aluno, o que era comumente esperado. Ampliou-se a missão do profissional para além da sala de aula, a fim de garantir uma articulação entre a escola e a comunidade. O professor, além de ensinar, deve participar da gestão e do planejamento escolares, o que significa uma dedicação mais ampla, a qual se estende às famílias e à comunidade. Embora o sucesso da educação dependa do perfil do professor, a administração escolar não fornece os meios pedagógicos necessários à realização das tarefas, cada vez mais complexas. Os professores são compelidos a buscar, então, por seus próprios meios, formas de requalificação que se traduzem em aumento não reconhecido e não remunerado da jornada de trabalho. (Gasparini, Barreto e Assunção, 2005. p191).⁵

As autoras destacam o crescimento desacerbado das responsabilidades direcionadas aos educadores. Hoje, o professor precisa se envolver também na gestão e planejamento escolar, colaborando com a comunidade e as famílias dos alunos, lembrando que nem sempre a escola dispõe de recursos para essas novas funções que surgem, ficando tudo a cargo do mesmo, tendo

⁵ Sandra Maria Gasparini é professora assistente na Fundação Educacional Lucas Machado no curso médico, atua como consultora em Saúde Ocupacional.

Sandhi Maria Barreto é uma renomada epidemiologista brasileira, professora titular do Departamento de Medicina Preventiva da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Ada Ávila Assunção também é da (UFMG), ela é conhecida por seus estudos sobre o impacto das condições de trabalho na saúde dos professores. Autoras da obras "O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde", analisa as condições de trabalho dos professores e os impactos dessas condições na saúde do profissional.

de se qualificar aos desafios e tendo carga de trabalho elevada sem a devida valorização remunerada.

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), comumente ocorre constante evasão escolar. Isso ocorre por inúmeros motivos, seja por razões relativas ao cônjuge, desmotivação, problemas financeiros ou até mesmo preconceitos por parte da sociedade. Em alguns casos, o professor, visando sanar essa situação, faz as chamadas visitas domiciliares. Esse tipo de visita pode ser realizado buscando identificar as necessidades específicas dos alunos e oferecer um suporte.

Todavia, o professor titular número 2 entende que lidar com situações que vão além da sala de aula “não gera sobrecarga”. No que se refere ao fator mediador entre escola e comunidade, o mesmo afirma: “O professor tem que se envolver com a comunidade, tendo em vista seu sucesso frente à aprendizagem dos alunos”. De fato, conhecer a comunidade é de suma importância para lidar da melhor forma com seus alunos. É necessário essa vivência para poder evitar as constantes cobranças que o professor de história enfrenta. Os historiadores Jaime Pinsky e Bassanezi Pinsky declaram: “É claro que tudo isso afeta o trabalho dos professores de História. Começa que eles são confrontados, o tempo todo, por alunos, pais, colegas e até pela direção da escola. Todos apresentam suas “verdades”. (Pinsky, Bassanezi. 2021, p12).

Os mesmos destacam que, constantemente, o professor é abordado por diferentes grupos, incluindo alunos, pais, colegas e a direção da escola, todos com suas perspectivas, exigências, ideais e crenças, cada qual trazendo suas “verdades”, que por muitas vezes podem ser conflitantes, tornando seu trabalho mais complexo. Logo, é essencial que o professor busque sempre orientação, mesmo que por conta própria, para que não se veja em uma situação desafiadora e despreparado.

3.5 O modelo multisseriado e seus desafios

Algumas escolas que atendem o modelo de Educação para Jovens e Adultos (EJA) optam pelas classes multisseriadas, ensino no qual o professor trabalha na mesma sala de aula do 1º ano ao 5º ou, no caso abordado em questão, do 6º ao 9º do Ensino Fundamental simultaneamente, tendo que atender à demanda de lidar com várias disciplinas, mesmo que isso fuja completamente da sua especialização. Em relação a isso, o professor titular 1 afirma: “As

principais dificuldades que enfrento são a falta de metodologia, limitações na compreensão e contextualização em relação a alguns conteúdos.” Seguindo esse pensamento, os autores Pinsky e Bassanezi apontam: “Como professores conhecemos as dificuldades presentes na hora de montar um plano de aula que contemple os assuntos que consideramos relevantes e ainda cumprir com o cronograma pedagógico” (Pinsky, Bassanezi. 2021.p213).

Os autores destacam essa dificuldade do professor ao planejar aulas, como saber equilibrar a inclusão de temas relevantes com essa pressão de cumprir prazos e objetivos curriculares. Convém lembrar que nessas turmas existem alunos com idades e níveis de conhecimento diferentes, o mesmo precisa pesquisar novas metodologias e disciplinas para se adaptar a um novo desafio, muitas vezes recorrendo a meios como Google, YouTube e podcast. O professor titular 2 aponta: “Como toda e qualquer disciplina, antes de transmiti-la, faço todo um estudo, ou seja, eu me preparo e faço todo um planejamento”.

Para Paulo Freire, “Uma coisa, pois, é a unidade entre prática e teoria numa educação orientada no sentido da libertação, outra é a mesma unidade numa forma de educação para a domesticação”. (Freire 2003, p.15). O autor está fazendo um alerta para duas formas de educação: uma para a libertação, ou seja, orientar da melhor forma possível o aluno para compreender criticamente o mundo ao seu redor, colaborando para transformar a sociedade em um lugar melhor, e a educação ‘domesticada’, que visa moldar os alunos às normas e expectativas sociais estipuladas pelo sistema.

Muitas vezes, o professor, ao se deparar em uma realidade onde tem que atender à expectativa de ministrar em áreas que fogem de sua especialização, acaba correndo o risco de implantar uma educação “domesticada”, levando-o a reduzir a prática a rotinas e repetições sem questionamento. Muito se leva em conta que essa modalidade historicamente foi tratada de uma forma compensatória; infelizmente, isso já está imbuído na nossa cultura.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

. Através dessa pesquisa tornou-se possível compreender como ocorre a prática docente no ensino de História, particularmente na Educação Especial dentro da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que por sua vez enfrenta diversos desafios em busca de uma educação apropriada e de qualidade, que afetam não só os alunos como também o professor.

A proposta de ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em si já é uma educação

inclusiva, pois visa a oportunidade para que jovens e adultos retomem os estudos. Porém, ainda se torna um processo mais desafiador quando existem alunos da Educação Especial, visto que nem sempre os professores atuantes têm formação ou recebem preparação para atender esses alunos de forma a ampliar seus conhecimentos e desenvolver suas habilidades integralmente.

A relevância desse projeto está em trazer, não só para o município de Carauari, mas para todos os municípios do Amazonas, um olhar voltado para os jovens e adultos especiais que têm o sonho de terminar seus estudos, mas, por motivos que usualmente são ocasionados por suas especialidades, muitas vezes não conseguem concluir ou, se concluem, terminam não extraindo o máximo de si. Aliado a isso, também é de suma importância para os educadores, uma vez que evidencia as dificuldades que os mesmos passam em sala de aula por não saber a forma correta de agir ou de transmitir o conhecimento quando deparados com alunos especiais, lembrando que o nível de dificuldade varia dependendo da especialidade de cada um.

Ao analisar as respostas dos professores por meio do questionário realizado, foi possível observar que, apesar de ambos os professores concordarem com a maior parte das hipóteses abordadas neste trabalho, houve discordância em apenas um ponto, que seria a sobrecarga exaustiva no professor. Enquanto o professor titular 1 concordou que existe essa sobrecarga, o professor titular 2 expressou-se de forma contraditória, deixando claro que não sente essa sobrecarga. Desta forma, os objetivos de evidenciar esses desafios e dificuldades foram alcançados.

Todavia, existem soluções que podem sanar esta situação atual que ainda permeia em algumas instituições de ensino, como por exemplo, tornar mais periódica a formação continuada, já que o professor titular número 2 alertou que a mesma ocorre em raríssimas ocasiões. Outro fator a ser considerado é a preocupação com a disponibilidade em que a formação ocorre, pois convém lembrar que o professor titular número 1 entende que, quando é oferecido, muitas vezes é em situações onde a maioria dos educadores não estão disponíveis. Em alguns casos, isso ocorre por não ser levado em consideração o fator jornada de trabalho, visto que acontece fora do mesmo.

Outro fator a ser considerado são as chamadas redes de apoio, onde se criam redes de colaboração entre as escolas e organizações para troca de conhecimento e recursos. Aliado a isso, é importante propor um feedback contínuo, oferecendo retornos construtivos e personalizados para cada aluno. A família é um dos pontos principais nesse processo, por isso,

é de suma importância promover o engajamento familiar, proporcionando a participação ativa das mesmas no processo de ensino, principalmente quando o assunto é educação especial. Por fim, ressaltar a importância do apoio governamental no que diz respeito ao deslocamento das famílias que possuem entes especiais para atendimento e acompanhamento de um especialista.

Vale ressaltar que, mesmo em meio a tantos desafios, fica evidente que os professores procuram exercer seu trabalho da melhor forma possível. Em virtude disso, percebe-se a necessidade de melhorias que auxiliem os professores e proponham aos alunos uma aprendizagem igualitária e equitativa.

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

5. FONTES

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <[Http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 25 nov. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013

6. REFERÊNCIAS

BALBINO, E.S.; SANTOS, P.A.A, **inclusão e o processo de ensino aprendizagem das crianças com deficiências: metodologias e práticas dos professores**. In: CONGRESSO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM ARAPIRACA, 1., 2015, Arapiraca. Arapiraca: Ufal, 2015.

BARROS, José D'Assunção. **Seis Desafios para a Historiografia no Novo Milênio**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004

CORREIA, L. M. **Alunos com necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares**. Porto: Porto Editora, 1ª. Edição, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.pdf

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde**. Educação e Pesquisa, v. 31, n. 1, p. 1-15, 2005.

LIBÂNEO. José Carlos. **Perspectivas de uma pedagogia emancipadora face às transformações do mundo contemporâneo**. Pensar a Prática. Goiânia: FEF/UFG, v. 1, n. 1, 1998.

PINSKY, Jaime; BASSANEZI PINSKY, Carla. **Novos combates pela História: Desafios – Ensino**. 1ª ed. Contexto, 2021.

RIBAS, M. S.; SOARES, S. T. **Formação de professores para atuar na Educação de Jovens e Adultos: uma reflexão para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da prática docente**. In: IX ANPED SUL - SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2012, Caxias do Sul. Anais [...] Caxias do Sul, 2012. p. 1-16. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1026/448><. Acesso em: 21/10/2024

ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Formação Continuada dos Professores do Ensino Médio no Espaço da Escola: Implicações com o Desenvolvimento Profissional**. Curitiba: Editora PUCPR, 2011.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica. Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica**. Brasília: Editora Universidade de Brasília (UnB), 2001.